

AMPLIAM OS RUSSOS AS RESTRIÇÕES AO TRÁFEGO PARA BERLIM

DETIDO UM TREM EM FRANCFORT

Berlim, 14 (UP) — Prosseguem os russos em seu bloqueio lento de Berlim. Novas restrições foram impostas ao tráfego de embarcações nos canais. Ao mesmo tempo, os soviéticos detiveram durante mais de duas horas o trem de Frankfurt a Berlim, porque consideravam insuficientes os documentos de dois membros da Cruz Vermelha Suíça que viajavam no comboio.

ÓRGÃO DOS «DIÁRIOS ASSOCIADOS»

DIRETOR: JURANDIE FERREIRA NETTO

A NAÇÃO

ANO VI

TELEFONE 1092
End. Tel. A NAÇÃO
Caixa Postal 28

Blumenau, (Sta. Catarina) — Quinta-feira, 16 de Fevereiro de 1950

Réd. Ad. e Oficinas
Rua São Paulo, 262
ITOUVA SÉCA

N. 217

A velha "Agencia Americana"

Austregesia de A-hayé

Rio, 10 — A morte de Pio Carvalho Azevedo traz a memória dos veteranos da imprensa, a primorosa organização da Agência Americana, destruído brutalmente em 1930, no in-

cedio de «O País». Não conseguimos nunca mais ter no exterior uma agência telegráfica nacional, capaz de colocar notícias do Brasil nos jornais, sempre com proveito para a nossa propaganda.

Pio e os seus irmãos haviam realizado uma obra admirável que as tentativas posteriores não lograram igualar.

A Agência Americana distribuía a imprensa metropolitana o mais completo serviço de informações dos Estados que já houve no país.

Havia nele muita matéria solicitada, de interesse de indivíduos ou de grupos, mas feita a necessária seleção ainda sobre restava muita notícia útil, de conveniência pública que contribuía para que os brasileiros se conhecessem melhor e acompanhassem da capital o movimento político, social, econômico e a cultura das províncias.

Muitos jornais do continente inseriam notícias brasileiras fornecidas pela Agência Americana e o mesmo faziam órgãos prestigiosos da imprensa francesa.

Sabia-se que o Estado dava um subsídio à agência. Isso, porém, não era um grande mal, visto que depois sustentou e ainda sustenta um órgão semelibrante, sem a irradiação e prestígio da velha empresa, destruída há vinte anos.

O que eu quero, nesta nota de saudade em honra de Pio de Carvalho Azevedo, é por em relevo o seu devotamento de jornalista a uma empresa que acolheu, durante largo período, a vida da imprensa brasileira e da qual os seus mais antigos servidores se lembram com admiração.

Manobras militares

AS MAIORES JA' REALIZADAS PELOS EE. UU. EM TEMPO DE PAZ

Norfolk, Virginia, 15 (UP) — A Armada anuncia que nas próximas manobras nas Caraíbas tomarão parte oitenta mil soldados do Exército, do Marinha e da Aviação. Essas serão as maiores manobras da história dos Estados Unidos em tempo de paz e serão dirigidas pelo almirante William Feltler, comandante da frota do Atlântico. As manobras se iniciarão em fins deste mês e delas participará o gigantesco couraçado Missouri.

Toquio, 15 (UP) — Esta quinta vez consecutiva, a Rússia boicotou hoje a reunião do Conselho Aliado para o Japão. O motivo, ainda desta vez, foi o fato de figurar na ordem do dia a questão do repatriamento dos prisioneiros de guerra japoneses.

Washington, 15 (UP) — O Chefe do Estado-Maior do Exército, general Collins, fez declarações perante o Congresso, que foram divulgadas hoje. Disse Collins que, dentro de poucos meses, as forças armadas norte-americanas, tanto na Europa quanto no Japão, terão excelentes condições de combate e uma reorganização para formar uma linha eficaz através da qual o comunismo não passará.

CHURCHILL PROPÕE UMA CONFERENCIA ATÔMICA ENTRE OS "TRÊS GRANDES"

Causa intensa preocupação na Inglaterra o emprego do terrível engenho numa guerra

Objecções de Attlee à proposta

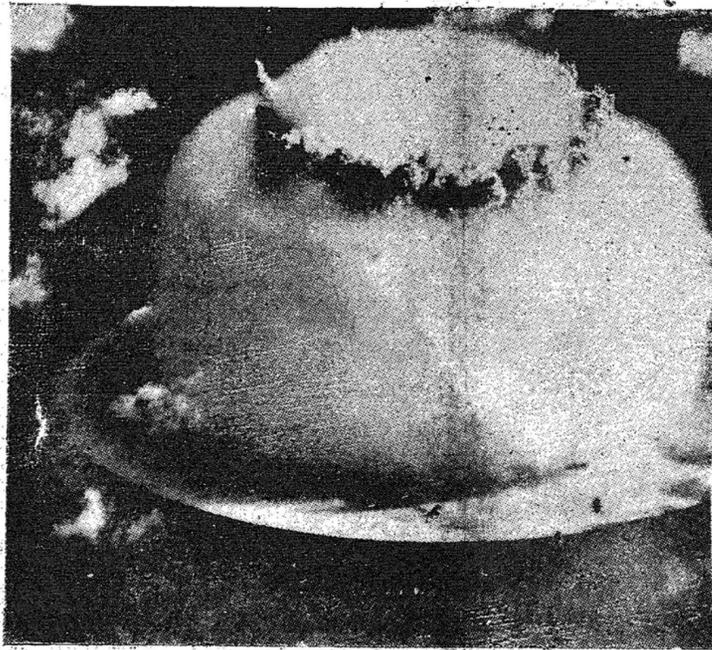
Lincoln, Inglaterra, 15 (UP) — O premiê Clement Attlee, recomendando a proposta, hoje de Winston Churchill para a conferência atômica entre os três grandes, declarou:

«A questão atômica está nas mãos da ONU. Se vale a pena ou não realizar outra conferência, é um caso a considerar. Não excludo a sugestão feita pelo sr. Churchill, mas no momento atual, tudo depende da O.N.U.

«É um problema muito difícil e não posso fazer declarações a respeito senão depois de discutir o assunto com o Secretário do Exterior». Afirmou Attlee que começou a cuidar desse caso logo que foi eleito premiê, dizendo:

«Fui a Washington e conversei com americanos e canadenses.

E nesta questão tudo temos feito para colocar a energia atômica sob a orientação da ONU.



Causou grande preocupação em todo o mundo a possibilidade de uma guerra atômica, de consequências imprevisíveis. Na foto a explosão submarina de um desses terríveis engenhos, durante as experiências em Bikini.

Londres, 15 (UP) — Lord Strabolgi, do Partido Trabalhista, sem pasta no governo, declarou ontem à noite que o próximo governo da Grã-Bretanha se a ele qual for, deverá enviar a Moscou o conservador Lord Beaverbrook, afim de que ali se entenda com as mais altas autoridades soviéticas sobre a terrível ameaça da bomba atômica.

Disse Strabolgi, que o dirige o jornal Daily Express e foi Ministro da Produção Aéronáutica durante a guerra, de-se muito bem com o marechal Stalin, mas um esforço tem de ser feito ao mais alto nível para se alcançar uma medida de entendimentos entre as potências ocidentais e a Rússia afim de que sejam removidos os perigos e as causas da guerra, acrescentou o lord Strabolgi.

Washington, 15 (UP) — O senador Millard Tydings, democrata, afirmou que as esperanças manifestadas por Winston Churchill sobre a paz mundial são o desejo de todos os povos do Universo. Em seguida, afirmou que uma nova conferência entre Truman, Stalin e Attlee poderia esclarecer muita coisa em disputa entre os Estados U-

nidos e a Inglaterra, de um lado, e a Rússia, de outro.

Great Falls, Montana, 15 (UP) — Um bombardeiro B-29 da Força Aérea norte-americana caiu ao solo nas proximidades desta cidade pouco depois de ter levantado vôo com destino a uma base aérea próxima. Informações não oficiais adiantam que oito pessoas morreram no desastre — todos tripulantes da "super-fortaleza".

TOMARA' A UDN A INICIATIVA DE APRESSAR A SOLUÇÃO DO PROBLEMA SUCESSO'RIO

— Mesa redonda entre Adhemar, Jobim e Getúlio no Rio Grande do Sul —

Rio 15 (Merid.) — Notícias de Porto Alegre anunciam que logo após a festa da uva será realizada uma mesa redonda com a presença dos srs. Walter Jobim, Adhemar de Barros e Getúlio Vargas. Espera-se também que compareça, dada a insistência com que tem sido convidado, o sr. Nereu Ramos, cujo prestígio, segundo alguns observadores, ainda continua de pé em muitos círculos e que, segundo outros,

é coisa muito discutível. Rio, 15 (Merid.) — Aponta-se um alvitre nas eleições sucessórias do Catete, através do Congresso, como significando o desejo de fortes correntes do governo, mas não se sabe se o alvitre corresponde aos desejos pessoais do presidente Dutra, tudo indicando, porém, que o presidente Dutra gostaria de que a referida solução prevale-

cesse. Até agora, entretanto, ainda não se vê uma decisão a respeito, parecendo que todos andam à espera com receio de manifestarem-se. De qualquer modo, é o movimento estimulado pelas forças oficiais políticas. Rio, 15 (Merid.) — A respeito da decisão tomada hoje pela UDN, de tratar seriamente do problema sucessório logo após o carnaval, o presidente da mesma, sr. Prado Kelly, declarou: — "É evidente" que durante os dias de carnaval haverá uma trégua política. Depois, entretanto, com o regresso dos políticos ausentes do Rio, não se poderá deixar de cogitar uma solução para o problema sucessório. Não é mais possível prolongar a expectativa da nação. Não creio que se irá até além do março no tocante à necessidade de uma solução para o problema.

— V. Excia., entretanto, tem a iniciativa de apressar a solução? — É natural que em nossos próximos contactos eu procure chamar a atenção para isto. Não se pode realmente, esperar mais. Chegou o momento das decisões. — Tais decisões deveriam ser tomadas mesmo não sendo possível uma permuta conciliatória? — A conciliação pressupõe um serviço ao país. Não se poderá entender que ela se transforme em um deserviço. Cumpre, portanto, por termo às delongas. — Achis então que urge uma

Aproveitamento DAS AREIAS MONASTICAS DO BRASIL

Rio, 14 (Merid.) — Segundo notícia-se, um grupo de americanos fez propostas ao governo brasileiro no sentido da montagem de uma fábrica no Brasil para o aproveitamento das areias monásticas.

Bangkok, 14 (UP) — Prosseguem em segredo as discussões diplomáticas norte-americanas sobre a política dos Estados Unidos no Extremo Oriente. Consta, entretanto, que estão elaborando um plano qualificado de "novo e ousado", havendo porém divergências a respeito.

William Sebald, o conselheiro diplomático do general MacArthur, é favorável inclusive a uma paz em separado com o Japão e uma atitude firme contra qualquer nova expansão comunista. Outros diplomatas, estacionados no continente asiático, acham porém que os Estados Unidos não devem comprometer-se de maneira muito forte, para evitar uma eventual perda de prestígio.

Washington, 15 (UP) — O De-

Assinado o tratado de cooperação e amizade entre a China e a Rússia

— Síntese das declarações de Vichinsky e Chow Eu Lai a respeito —

Moscou, 15 (UP) — Em discurso pronunciado do após a assinatura do tratado de amizade entre a China e a Rússia, o sr. Vichinsky, disse que este tratado exprime a disposição de nossos dois povos, de manter relações de eterna amizade para maior benefício da humanidade, da paz e da cooperação internacional. Na decisão de nossos povos de desenvolver e fortalecer os laços econômicos e culturais entre a URSS e a China e de se ajudarem mutuamente no plano econômico, está expressa a condição de conceder a China créditos a longo prazo.

O tratado hoje assinado é a mais importante contribuição à causa da consolidação da paz e da democracia em todo o mundo. Falando a seguir, o Ministro do Exterior da China comunista, sr. Chow En Lai, declarou que o tratado era baseado nos interesses vitais da China e da União Soviética e indicava a fraternal amizade e a eterna cooperação entre os dois países. O documento, disse Chow, exprime toda a sincera assistência da União Soviética a causa revolucionária do povo chinês. Não pode haver dúvida de que esta íntima e sincera cooperação entre a China e a Rússia tem profunda significação histórica e exercera vital influência sobre a causa da paz e da justiça dos povos orientais e do mundo inteiro.

— A conciliação pressupõe um serviço ao país. Não se poderá entender que ela se transforme em um deserviço. Cumpre, portanto, por termo às delongas. — Achis então que urge uma

Advertiu Einstein que a bomba de hidrogênio aniquilará todas as formas de vida no mundo

— Acabará com a humanidade se não for detida a corrida armamentista —

Nova York, 15 (UP) — Urgente — Einstein advertiu que a bomba de hidrogênio pode extinguir todas as formas de vida sobre a superfície do globo. Nova York, 15 (UP) — Urgente — O envenenamento, pelo rádio, da atmosfera, poderá extinguir todas as formas de vida na face da terra, segundo advertiu Einstein esta noite. Acrescentou o grande cientista que os cálculos matemáticos mostram ser possível destruir o mundo, como a explosão da bomba solar.

Rússia que deixem de agir na presunção de guerra e que procurem uma base de confiança mútua, para a cooperação entre os homens. Advertiu que a corrida armamentista poderá terminar com o fim do mundo.

— Acentuando, além disso, que é impossível conseguir a paz enquanto toda medida for tomada com a idéia de um possível conflito, Einstein pediu "que se renuncie à violência e que se crie, simultaneamente, com esta renúncia, uma organização executiva e judiciária supra-nacional, dotada de poderes para decidir sobre os problemas que interessam diretamente a segurança das nações do mundo". Segundo o célebre cientista, apenas uma declaração na qual as

diversas nações exprimam sua intenção de colaborar realmente para a realização de tal pacto mundial restrito reduziria consideravelmente o perigo iminente da guerra". Neste programa de televisão organizado pela sra. Eleanor Roosevelt participaram principalmente: o dr. Robert Oppenheimer presidente do Instituto de Estudos Superiores da Universidade de Princeton; o dr. David Lilienthal, que pediu sua demissão do posto de presidente da Comissão de Energia Atômica e o senador Brien MacMahon, presidente da Comissão Senatorial de Energia Atômica.

ESPERE CONFIANTE
tomando
GRAVIDINA
O fertilizante especialmente indicado para as que vão ser mães, à base de ferro, fósforo e cálcio.
Usada há mais de 30 anos
Um produto do LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S.A.
J. V.

RESERVE SEU LUGAR
viaje com segurança de Blumenau a Joinville
no
EXPRESSO ITAJARA
Agência:
Rua 15 de Nov., 366 - Tel. 1455

A 300 LOGO PASSA
GELO
QUANDO SE PASSA GELO

"A NAÇÃO"
Comunicamos aos nossos prezados assinantes e leitores que os srs. Otto Wille, para Blumenau e Antonio Marlos para o interior, estão devidamente credenciados por esta Empresa, para o trabalho de renovação e atualização de assinaturas, sendo os seguintes os preços para 1950:
ASSINATURA ANUAL Cr\$ 100,00
ASSINATURA SEMESTRAL Cr\$ 60,00
Blumenau, Dezembro de 1949.
— A GERENCIA —

DE 200 REIS A 50 MILHÕES

A Herança Que Ninguém Quis

Calorosos debates provoca o incrível testamento Morre em Lisboa o comendador Gil Pinheiro

Texto de ANGELO FERREIRA

A Santa Casa e a Beneficencia Portuguesa recusam receber as estranhas doações

CAPITULO VI.
Estava o comendador Gil Pinheiro em viagem por Portugal, quando teve necessidade de se submeter a uma intervenção cirúrgica, e morreu. Já era bem velho. A morte tem e precisa sempre de uma desculpa. Corria o mês de novembro de 1926. Começavam os castanheiros a dar com abundancia aqueias castanhas que ele tanto apreciava e tinham vindo motivo ao primeiro atrito com seu primo Sarafana. Foi então aberto o testamento e verificou-se que o maior beneficiário era a Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo. Logo no início numa síntese de sua vida, declarava: "sempre vivi nesta cidade de S. Paulo, cedei aqui a sós o que sou e o que posso, de cujo espólio vou dispor. Sou solteiro, proprietário, residente em casa própria, à rua Galvão Bueno, 123, onde tenho vivido em companhia de Maria do Carmo, por força do meu testamento. Não tenho parentes ascendentes, descendentes ou colaterais. Se qualquer pessoa se atrever a habilitar-se, brado: é falso. Porque afirmo e juro ser filho único, sem ter nunca tido compromissos de geração que me tornassem pai. Também nunca adotei ou perfilhei pessoa alguma. Não tenho herdeiros necessários ou colaterais, posso

testar livremente de conformidade com a lei, visto estar em meu perfeito juízo, inteligência e capacidade, na posse de meus direitos civis, administrando e governando todos os meus bens sem dar satisfação a quem quer que seja, visto estarem livres e desembaraçados de onus de qualquer natureza, ainda com grande saldo nos bancos, hipotecas e títulos".
Essa parte dos bens é que se iria volatilizar. Quanto aos imóveis:
A PRIMEIRA RENUNCIA
Naquela manhã, no salão da Santa Casa de Misericórdia, onde se realizavam as reuniões dos mesários, travou-se animada discussão. O tema era o testamento do comendador Gil Pinheiro, ir-acentecia, porém...
"E um irmão bacharel expunha, com vivacidade:
— Vejam v. excelsa, em que condições onerosas é feito o legado. Não se trata de uma doação pura e simples. Deixo a casa de obra que possuo à rua Boa Vista, numero 21, com a condição de mandar construir dois edifícios, sendo um junto do asilo dos expostos, na chácara Wandrey, destinado à escola profissional dos enjeitados do sexo masculino para aprenderem as primeiras letras e um officio".

— Mas até ai nada de mais — apurteou com estranheza outro irmão, solido comerciant na praça. — O predio da rua Boa Vista vale bom dinheiro. Dá para muita coisa.
Alinda não acabei — salientou, impertigado, o que primeiro falara. — Quando v. excelsa conhecer as outras imposições...
— Já delias ouvi falar por alto. — Pois então preste bem atenção. O senhor que é um triu homem de negocios me dirá. Porque numeros não têm coração. — Vamos ao testamento.
— Pois ouçam todos. E copia fiel. Diz: "Havendo, porém, conveniencia de ensinar meninas a serem boas donas de casa, desde a vassoura até ao piano, ser-lhes-á reservado um compartimento para esse fim. O edificio será denominado "Escola Profissional Comendador Gil Pinheiro".
E esta, que dizem? Faz o doativo mas quer seu nome inscrito na fachada. Esperava que a gratidão alheia se manifestasse.
— Tollece — atalhou, com um bocejo, o comerciante que ouvia, cacetado, os comentarios.
— Tollece sim, tollece grossa por parte do "de cuius".
— Que era nosso irmão benemerito. Adiante.
— Arzedejo o aparte. "O outro edificio — diz o testamento — será construido no asilo dos

invalidos de Guapira para abrigo de cegos de ambos os sexos, e em cujo edificio se estabelecerá escola e officio de artefactos para cegos, de modo a produzir-lhes para as despesas.
— Estão vendo? Nada de caridade graciosa... — comentou o relator.
— Que tem isso? E' natural — apurteou um irmão que estivera silencioso.
— Pois atendem ao resto. Este edificio será denominado "Patronato de Cegos Comendador Gil-Pinheiro". Ambos os edificios terão em letras gravadas em alto relevo na frente principal as denominações acima e por baixo dos bustos que encimarem as duas frentes.
Houve um sorriso generalizado, dessa vez. O relator circundou o olhar, num triunfo e muito agradecimento, como se se tratasse de um aplauso.
— Continuem a leitura.
"No regulamento destas duas casas plas a cargo da mesa da Irmandade da Casa de Misericórdia ficarão consignados forja dos dias 24 de janeiro, dia do meu nascimento, o dia do meu falecimento, que ignora, e o dia de finados para que o pessoal dos dois estabelecimentos sejam obrigado a comparecer em todos os atos que me digam respeito, quer sejam religiosos ou profanos, arquivando a copia deste testamento e expondo impressos em quadros, o seguinte pensamento: "Do trabalho nascem todas as virtudes".
Houve uma pausa na leitura Consultaram-se os mesários com o olhar: A ideia dos três fer a casa, predisporas para a ironia. E como movidos pelo mesmo pensamento concentraram os olhos no retrato a oleo do falecido, solenemente engomado, as pontas dos bigodes retorcidas e passadas a ferro de frisar com era muito do gosto no começo do reculo.
O mesário proseguiu a leitura:
"Deixo mais à mesma Irmandade para manutenção das duas casas, dias, os dois sobrados de três p'vimentos que possuo à rua de São Bento, numero 4 e 5, para com o usufruto dos três sobrados centrais manter os dois estabelecimentos, porém só tomara conta deles quando os dois referidos estabelecimentos estiverem funcionando nas condições acima estabelecidas, recebendo os alugueis enquanto não forem os mesmos inaugurados, até ao prazo de um ano".
A RECUSA
Alustrou-se a discussão. A uma parte exigiu o prazo. A outra a criação do encargo não era devidamente compensada. A renda dos sobrados daria para a manutenção das duas casas exigidas? Não se tratava de uma doação pura e simples, existiam imposições, criação de modalidades de assistência que não existiam aliada.
— Impõe-se calcular com exactidão quanto valem os imóveis. São bem localizados, por certo. A renda dará para o custeio das duas casas plas "Comendador Gil Pinheiro".
— Bem, assim não acontecerá passar o calor na sua gloria postumal.
— Nesse caso — gracejou um irmão, reduzisse-lhe o busto para metade da denominação das casas plas para uma só.
Certo irriscação, é passível. Mas a mesa da Santa Casa tem grandes responsabilidades. Não pôde assumir levemente um compromisso.
Um dos mesários, que era um advogado de renome, aduziu mais um considerando:
— Bem informado de que os parentes do de cuius já se habilitaram para ajuizar o testamento. Mas parece uma peça de paranoico. No meu parecer a Santa Casa não deve aceitar.
(Conclui na última página)

Cooperativa de Consumo Blumenau Ltda.
ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
Convidamos os senhores associados desta Cooperativa para a assembleia geral ordinária, a realizar-se no dia 7 de março, às 17 horas, na sede social, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:
1.º) Aprovação do balanço e demais documentos referentes ao exercício de 1949;
2.º) Eleição do Conselho Fiscal;
3.º) Assuntos de interesse geral.
Blumenau, 13 de fevereiro de 1950.
Walter Strauch — Presidente



NO ALTO DA CAPELA-JAZIGO DE GIL PINHEIRO no cemitério de São Paulo, está colocado o busto do comendador e por baixo a qualira que se tornou celebrada

A PEDIDOS

Discurso do deputado sr. Aristides Largura

Proferido na sessão do dia 31-1-50

Sr. Presidente. Vai para alguns anos que aqueles que, como nós viviam nas provincias não era dado acompanhar "paripassu" os acontecimentos de que eram teatro os grandes centros populosos. Capital Federal e outros centros de importância.

As notícias que chegavam ao interior, através da imprensa eram-nas levadas por via marítima, ferrovias, ou lombo de burro — meios por natureza morosos.

Vivia assim o provinciano sempre retardado no acompanhar os fatos, quer políticos, quer económicos, quer sociais.

Nas provincias, então era a aguardada sempre com certa ansiedade certo interesse a visita daqueles que vinham da metrópole e traziam as últimas novas que nos punham ao par dos acontecimentos.

Era com verdadeira avidez que se formavam rodas em torno do visitante para dele colher-se informações que nos permitissem um contato com a vida trepidante das capitais.

Hoje o panorama é diverso graças ao radio que transmite instantaneamente a voz e o emo dos acontecimentos políticos, sociais e económicos, no momento exato em que eles ocorrem, e a todos os recantos do país.

Não só o radio, também a imprensa. Os jornais são transportados com facilidade por via aérea, com os aviões singrando os céus em todas as direções.

Hoje quem parte de uma das capitais de uma metrópole para o interior já não vai levar novidades já não vai comunicar facto algum ignorado.

A pessoa que sai da capital sem estar com o espirito prevenido pensando levar notícias de última hora aos seus amigos muitas vezes ao chegar ao destino em vez de dá-las vai sim, recebê-las, as mais recentes transmitidas pelos meios modernos enquanto realizava o percurso em sua viagem.

Esse aspecto se dá especialmente no terreno político já que neste momento a Nação está empolgada com a questão da sucessão presidencial com relação aos fatos económicos ocorre coisa um pouco diversa. Nós que vamos das metrópoles para o interior não levamos notícias não levamos sequer uma ideia exacta da situação económica que o país atravessa ou que para o país se esboça. Vamos sem conhecimento da realidade, e com a visita no interior é que tomamos contacto com as fontes da produção.

Ficamos, assim, em situação um pouco diferente daquela que diz com a politica porque, aqui, no terreno político, ainda poderemos ter conhecimento de no-

licitas para levar enquanto que no terreno económico nós que vivemos nas Capitais que passamos a existência de conforto que nos proporcionam as ruas asfaltadas a luz electrica abundante e todos os demais progressos que a ciência põe a disposição do homem não chegamos a formar juizo certo da vida económica do país que, frequentemente vamos nosificar quando penetramos no interior e verificamos a realidade de dificuldades que leva o brasileiro neste interior afora, em que ao arduo trabalho da produção.

Aproveitando as férias parlamentares fui — como talvez se leu com a maioria de meus colegas relativamente aos seus Estados — em visita a Santa Catarina, com muita honra para mim represento neste Paria ento.

Ainda domingo ultimo tive ocasião de ouvir de nosso nobre colega Deputado Armando Fontes uma descrição otimista da qual que foi encontrar em seu Estado: Sergipe. Quisera eu também, sr. Presidente, poder dizer a mesma coisa em relação ao meu Estado mas lamento que assim não possa ser, porque, embora não tenha encontrado, presentemente, uma situação de angustia, a minha impressão não é de ser otimista diante da perspectiva futura, que antevejo para o meu Estado e, possivelmente, e para toda aquela região meridional do país, onde se concentra a nossa maior força de produção.

Já tive oportunidade desta tri uma de fazer rápido esboço de que seja a organização econômico-social de Santa Catarina. Um grupo de colegas que tive o prazer de levar ao meu Estado, filhos do norte, teve, naturalmente, oportunidade de "de visu" verificar a exactidão ou melhor relativa fidelidade com que tenho procurado descrever a vida econômico-social de Santa Catarina.

E' um Estado que, na Federação, desfruta situação se não privilegiada, inequivocamente favoravel.

Repousando sua economia no regime da pequena propriedade, repousando sua industria na iniciativa privada, pessoal, do pequeno capital, naturalmente não encontra o Estado as possibilidades destes surtos violentos de progresso que caracterizam o aspecto económico de outras unidades da Federação. Tenho a sua atividade quer agrícola quer pastil, quer industrial, dispersa por diversos setores, fugindo assim a monocultura, não possui Santa Catarina nenhum grande produto que por si tenha sido ou seja a espinha dorsal de sua econo-

mia, a fonte de recursos para sua prosperidade. Não tem, por exemplo, uma cultura intensa de café. Cultiva o em pequena escala, na zona litorânea, em quantidade muito aquém das necessidades locais. Não cultiva o algodão — outro produto de larga repercussão em nossa balança comercial. Mas como disse repouso a economia da unidade federativa numa variedade de produtos, criando-nos este facto certo estabilidade económica que se permite encarar o futuro com relativa tranquilidade.

Estou certo, sr. Presidente, de que se fatores externos, estranhos ao meio não estivessem quando eu poderia ter levado aos meus costadanos quando os distei, notícias tranquilizadoras, palavras de confiança. Infelizmente, porém, fatores estranhos ao meio, que não estão a nosso alcance remover, interferem na vida económica de Santa Catarina e, possivelmente, na vida económica de todos os Estados, criando uma nuvem que pressadeste tempestade.

Não tenho elementos estatísticos pelos quais possa comprovar a posição que ocupa o povo catarinense na economia nacional. Mas quem quer que ali conviva, quem quer que tenha visitado o Estado e observado o trabalho fabricante daquele povo quem quer que lico com o nosso comercio e a nossa industria por certo terá tido oportunidade de formar um juizo sobre o que representa para a economia nacional, o trabalho, o esforço catarinense.

Dizia eu, sr. Presidente que não disponho, porque não encontro nas publicações estatísticas os elementos numéricos que me permitam espelhar essa capacidade produtiva do povo catarinense. Poderíamos buscar elemento de referencia na tributação, nos impostos. Compulsando publicações do Departamento de Estatística, relativas a 1945, verifico que Santa Catarina contribui para os cofres da União com Cr\$ 98.787.000,00 para os cofres do Estado, com Cr\$ 92.000.000,00, e para os Municipios, com Cr\$ 28.000.000,00.

Embora a arrecadação da União tenha sido superior à do Estado e muito superior a dos Municipios, os números em si não traduzem a realidade. E isso, por uma razão muito simples: as fontes de arrecadação de café, cultivado em pequena escala, que contribuem com maior quota para o Orçamento da União, são o imposto de consumo, a renda aduaneira e o imposto de renda. Quanto ao imposto de consumo, a grande parcela de contribuição para os cofres da União — pelos dados estatísticos se verifica — cabe a São Paulo e ao Distrito Federal.

Se formos, pois, julgar da capacidade produtiva, do valor económico de determinada região ou de determinado Estado através do indice que exprime a arrecadação desse imposto, chegaremos a conclusão de que o contribuinte do Distrito Federal e de São Paulo leva para os cofres nacionais parcela muitissimo maior do que aquela que carrega o contribuinte dos outros Estados. A realidade, porém, é que esse imposto pago nas fontes de produção, onde se concentra a grande industria — Capital Federal e São Paulo — não é pago pelo habitante, pelo povo de São Paulo ou do Distrito Federal, mas pelo consumidor de todo o Brasil. É o consumidor que efetivamente paga o imposto de consumo à União. O industrial que o recolhe é mero intermediário. Não podemos por isso julgar do valor económico se formos buscar o elemento para confronto na arrecadação do imposto de consumo. Da mesma maneira não podemos ir buscar como referencia, a arrecadação do imposto alfandegário. A razão é obvia: o pagamento do imposto é feito no porto de entrada das mercadorias importadas. E os dois grandes portos pelas quais se canaliza a nossa importação, Rio e São Paulo figuram também por esse motivo na estatística da arrecadação da União com grande quota. Mas quem vai realmente pagar o imposto é mais uma vez, o consumidor disperso pelo Brasil afora por todos os Estados que não têm portos aparelhados e fazem as suas importações através dos portos de Santos e Rio de Janeiro.

O SR. AURELIANO LEITE — Com relação ao segundo argumento, talvez V. Excelsa, tenha razão. Mas, relativamente ao primeiro, o que V. Excelsa afirmou, para mim vislumbra de paradoxo. Como deixar de se aquil-

lar o nivel económico de um povo senão pela sua produção, senão pela riqueza que ele fabrica?
O SR. ARISTIDES LARGURA — Agradeço o aparte do nobre Deputado mas lamento discordar mesmo porque, parece-me, o prezado colega não apreendeu bem o meu pensamento, possivelmente pela minha deficiência de expressão. (Não apoiado). Eu não disse que a produção não seja indice do valor económico de um povo; afirmo que o imposto de consumo não pode servir de elemento de confronto da capacidade económica de determinada região. Porque em ultima análise não é só pela produção.

O SR. AURELIANO LEITE — Quem paga é o consumidor.
O SR. ARISTIDES LARGURA — que se pode aquilatar do valor económico de determinado povo ou região: é também, pelo consumo desse povo ou região.
O SR. AURELIANO LEITE — Claro que não é indice...
O SR. ARISTIDES LARGURA — Absoluto.
O SR. AURELIANO LEITE — Absoluto mas é também um indice.
— Veja o nobre colega: produzidos há que escapam à incidência do imposto de consumo e são base da economia de diversas regiões do nosso país. Não contribuindo para o imposto de consumo, por exemplo, a madeira bruta, a serra, que a região onde a atividade é aplicada na extração da madeira é pauperrima.
O SR. AURELIANO LEITE — São Paulo tem também produtos que não estão sujeitos ao imposto de consumo...
O SR. ARISTIDES LARGURA — De pleno accordo com o nobre colega.
O SR. AURELIANO LEITE — ...e entretanto, fuge desse coeficiente de produção que V. Exa. cita.
O SR. ARISTIDES LARGURA — De pleno accordo, mas V. Exa. há de convir comigo...
O SR. AURELIANO LEITE — Indice absoluto não é, mas indice relativo é.
O SR. ARISTIDES LARGURA — em que o imposto de consumo recaí especialmente sobre os produtos manufacturados, industrializados. E a industria se concentra no Rio e em São Paulo pelo menos na sua grande expressão. Daí a razão por que essas regiões aparecem com muito maior coeficiente na arrecadação desse tributo.
Finalmente Sr. Presidente eu fazia referencia, ainda a uma terceira fonte de receita para a União: o imposto de renda.
O SR. TAVARES D'AMARAL — Esse é que dá a medida da situação económica do par-

ado. Como deixar de se aquilatar o nivel económico de um povo senão pela sua produção, senão pela riqueza que ele fabrica?
O SR. ARISTIDES LARGURA — Agradeço o aparte do nobre Deputado mas lamento discordar mesmo porque, parece-me, o prezado colega não apreendeu bem o meu pensamento, possivelmente pela minha deficiência de expressão. (Não apoiado). Eu não disse que a produção não seja indice do valor económico de um povo; afirmo que o imposto de consumo não pode servir de elemento de confronto da capacidade económica de determinada região. Porque em ultima análise não é só pela produção.

O SR. AURELIANO LEITE — Quem paga é o consumidor.
O SR. ARISTIDES LARGURA — que se pode aquilatar do valor económico de determinado povo ou região: é também, pelo consumo desse povo ou região.
O SR. AURELIANO LEITE — Claro que não é indice...
O SR. ARISTIDES LARGURA — Absoluto.
O SR. AURELIANO LEITE — Absoluto mas é também um indice.
— Veja o nobre colega: produzidos há que escapam à incidência do imposto de consumo e são base da economia de diversas regiões do nosso país. Não contribuindo para o imposto de consumo, por exemplo, a madeira bruta, a serra, que a região onde a atividade é aplicada na extração da madeira é pauperrima.
O SR. AURELIANO LEITE — São Paulo tem também produtos que não estão sujeitos ao imposto de consumo...
O SR. ARISTIDES LARGURA — De pleno accordo com o nobre colega.
O SR. AURELIANO LEITE — ...e entretanto, fuge desse coeficiente de produção que V. Exa. cita.
O SR. ARISTIDES LARGURA — De pleno accordo, mas V. Exa. há de convir comigo...
O SR. AURELIANO LEITE — Indice absoluto não é, mas indice relativo é.
O SR. ARISTIDES LARGURA — em que o imposto de consumo recaí especialmente sobre os produtos manufacturados, industrializados. E a industria se concentra no Rio e em São Paulo pelo menos na sua grande expressão. Daí a razão por que essas regiões aparecem com muito maior coeficiente na arrecadação desse tributo.
Finalmente Sr. Presidente eu fazia referencia, ainda a uma terceira fonte de receita para a União: o imposto de renda.
O SR. TAVARES D'AMARAL — Esse é que dá a medida da situação económica do pa-

Escola Normal Pedro II

EDITAL

De ordem do Sr. Diretor da Escola Normal Pedro II, da cidade de Blumenau, comunico aos interessados que se acham abertas as inscrições para os Exames de Admissão às primeiras séries dos Cursos Ginasial e Normal.
A matrícula, em todas as séries da Escola Normal Pedro II (Ginasial e Normal) será encerrada no dia 25 de fevereiro. As aulas dos cursos ginasial e normal serão iniciadas no dia 1.º de Março.
INFORMAÇÕES — Diariamente, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, na Secretária do estabelecimento.
Blumenau, 5 de fevereiro de 1950.
AMAURY PACHECO, Secretário.

"BERTA" A MARCA MAIS ANTIGA DE FOGÕES NO BRASIL

Acquira um fogão "BERTA", à vista ou em suaves pagamentos mensais, na

CEREALISTA CATARINENSE

Rua 15 de Novembro n. 370

mais força

HAVOLINE MOTOR OIL

HAVOLINE MOTOR OIL remove os resíduos de combustão que se formam nas partes vitais do motor, conservando-o limpo e pronto para entrar em ação ao primeiro contacto do motor de arranque. HAVOLINE MOTOR OIL «LUBRI-LIMPA» O MOTOR.

TEXACO
MARFAK • HYPOID THUBAN

Produtos de Petróleo para automóveis e caminhões

35 ANOS A SERVIÇO DO BRASIL

Precisa de olhos?

Procure a RELOJOARIA CATARINENSE S/A., Rua 15 de Novembro, 473

Mantemos o maior sortimento em lentes e armações. Executam-se quaisquer olhos sob receitas médicas.

Poupe em despesas

Lendo MECANICA POPULAR

Já está à venda o último número em todas as bancas de jornais.

MECANICA POPULAR

Dr. Paule Malta Ferraz
— ADVOGADO —

CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS
Escritório: Rua 15 de Novembro, 339 — 1.º Andar
Residência: Rua 15 de Novembro, 1393 — Apart. 3

PHONE: 1447 — Caixa Postal, 211 — BLUMENAU

RENUNCIOU O PRESIDENTE DA F. C. D.

Rio Grande do Sul 4 x Paraná 2

Goleada a Seleção do Paraná depois de estar vencendo por 2 tentos a 0

(Escreveu: Procópio Filho) Curitiba, (p. «A Nação») — Estádio: Durival de Brito. Renda: — 317.722,00. Contagem: 4 a 2. Árbitro: Mário Viana, da FMF.

Quadros: Paraná: Pianowski, Fedato e Lalo; Nêsinho, Renato e Sanford; Babi, Miltinho, Afinho, Jackson e Altevir. Gaúchos: Sérgio, Damião e Bebeu; Hugo, Nel-

son Adams e Heitor; Medina, Hermes, Adãozinho, Mujica e Geada.

Conforme estava sendo aguardada com grande interesse nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, realizou-se domingo último, a partida entre gaúchos e paranaenses, cujo desenrolar revestiu-se de completo êxito.

A enorme assistência

que naquela tarde afluíu ao estádio Durival de Brito, a maior até agora registrada em gramados paranaenses, presenciou um espetáculo de gala, onde se degladiaram duas representações de grandes proporções, das quais se escolheria como representante do sul, aquela que melhor proveito tirasse nos noventa minutos de luta, considerando que a pri-

meira partida terminara com um empate de 2 tentos.

A renda record em gramados do sul (Paraná, Santa Catarina e R. G. do Sul), de Cr\$317.722,00, espelha com nitidez a grande massa popular que locupletou o maior estádio anaense, para onde afluíram esportistas de todos os Estados circunvizinhos.

Sob o delírio da assistência, entraram em campo as duas equipes, e às 20 horas, após ter sido dado o pontapé inicial pelo prefeito da cidade, sr. Lineu Ferreira do Amaral, teve início o servacional cotejo, com melhores avançadas dos paranaenses.

Aos 4 minutos de pugna, Jackson entrou a Afinho, este atravessou a linha divisória e entrega novamente a Jackson, que dá alguns passos e atira forte, indo a pelota aninhar-se no fundo das redes de Sérgio, que atira-se instantaneamente atrás dele.

Novamente aos 6 1/2 minutos de jogo, Jackson recebe um ótimo passe de extrema direita. Miltinho,

dribla a defesa contrária, invade a área e com um forte pelotão faz tremar mais uma vez as redes guarnecidas por Sérgio. A essa altura, parecia que a equipe gaúcha estava praticamente dominada, porquanto houve verdadeiro pânico e descontrole geral por parte da representação da terra dos pampas.

Entretanto, após o segundo goal, os gaúchos começaram a se reanimar e há um leve desentendimento na zaga formada com Fedato e Lalo, vindo Sanford a cometer uma falta a uns 3 metros da área. Cobra a penalidade Adãozinho, que chuta forte no canto direito e rasteiro, não dando tempo para que Pianowski retesse a trajetória da pelota, que atravessou a linha fatal. Eram passados 16 minutos da fase inicial, e o goal pode ser considerado como um autentico «frango» de Pianowski, porquanto

o arqueiro paranaense esta va pessimamente colocado no canto esquerdo e pouco se esforçou para evitar o tento.

Continuam os gaúchos no ataque, e após receber um passe de Medina, Hermes atira fraco no arco de Pianowski, que tenta encaixar a pelota, e não consegue, pois a mesma escapa-lhe das mãos e foge para dentro do arco, ficando assim empatada a partida aos 42 minutos da primeira fase, placard este que se prolongou até o término do primeiro tempo.

Tem início a fase complementar com os gaúchos no ataque, e aos 14 minutos Nelsinho concede escanteio, cobra Adãozinho e o faz com perfeição, pondo a pelota dentro do arco pelo lado direito, sem qualquer intervenção de Pianowski, que ficou apreciando o movimento da pelota, confirmando assim o seu fracasso, e dando a vitória ao quadro gaúcho.

Continúa desorientada a equipe paranaense, e aos 30 minutos da fase complementar, Hermes, que recebe uma bola de profun-

didade passada por Geada, atrai o arqueiro contrário e chuta rasteiro, colocando o couro no canto direito, e consignando assim o quarto tento para suas cores, graças a inatividade do arqueiro do Paraná, que constituiu uma verdadeira múmia em campo.

Aos 43 minutos, Geada torna a consignar um novo tento, que foi injustamente anulado por Mário Viana, apesar do ponteiro ter dirigido toda a defesa contrária e infiltrado-se pela área a dentro.

Com o placard acusando 4 tentos a 2 para os gaúchos, terminou a partida, com um descontentamento geral, e contrariando toda e qualquer expectativa, porquanto a vitória dos paranaenses era tida como quase certa, considerando o empate conseguido em gramados riograndenses.

Sobre o «onze» paranaense, pôde-se afirmar que nenhum futebol jogou, salvando-se, entretanto, Jackson, Fedato, Sanford e Nelsinho, que constituíram os melhores do time paranaense. Babi, Lalo, Altevir e Miltinho, foram verdadeiros fracassos, e este último estava realmente mascarado em campo, porquanto desperdiçou várias oportunidades de conseguir alguns tentos para suas cores.

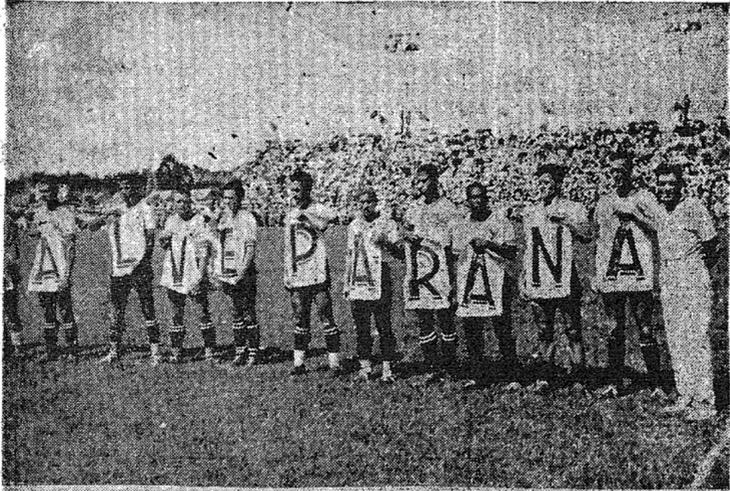
Quanto à equipe gaúcha, todos atuaram com perfeição, bastante técnica, e atom de tudo bastante coordenado no quinteto avançado, destacando-se Adãozinho, que constituiu a maior figura dos 2 elementos em campo. O centro avançado gaúcho confirmou sua ótima performance, como o melhor centro avançado do

sul do país. Apitou a partida o árbitro Mário Viana da FMF, que teve regular atuação, deixando de apitar uma penalidade máxima a favor dos paranaenses, quando ainda estava empatada a partida, e anulando um legítimo tento dos gaúchos. Sua atuação pode entretanto ser considerada como regular, porquanto suas decisões não chegaram a influir no resultado do placard.

Antes de terminar, torna-se mister frizar, que a vitória dos gaúchos deve-se exclusivamente ao fracasso do arqueiro Pianowski, que foi a pior figura em campo, deixando passar 4 autênticos «frangos», e privando os paranaenses de competirem com os paulistas no Pacaembú, no próximo dia -3 do corrente.

Renunciou o Presidente da F. C. D.

Notícias procedentes da Capital do Estado nos dão conta de que o sr. Tenente Coronel Paulo Weber da Rosa, recentemente eleito para o cargo de Presidente da Federação Catarinense de Desportos, renunciou a função, em caráter irrevogável. Não se sabe qual o motivo apresentado por aquele desportista ao tomar tal atitude.



Em cima o Selecionado Gaúcho que derrotou domingo os paranaenses por 4 a 2, com o distico: «Salve Paraná». Em baixo o selecionado paranaense. (Fotos enviadas por Procópio Filho).

Liquidación

de artigos de grande utilidade por preços reduzidos e alguns abaixo do custo!

A MAIOR OFERTA DE TODOS OS TEMPOS!
— ATÉ O FIM DE FEVEREIRO —

Não perca seu tempo

GANHE DINHEIRO FAZENDO SUAS COMPRAS NA CASA BUERGER LTDA.

Rua 15 de Novembro 505

A TOSSE...

é sintoma que deve ser tratado imediatamente.

Peitoral de Anacahuíta

Composto de Kemp é de sabor agradável, ajuda a expectoração e acalma a tosse.

Clinica de olhos

OUVIDOS, NARIS E GARGANTA DO

Dr. WILSON SANTHIAGO
Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil

CONSULTAS:
HORARIO:
Das 10 às 12 horas.
Das 14 às 18 horas.
CONSULTORIO: — Rua 15 de Novembro, 742 — (Ao lado da «farmacia»).

Hospedese no HOTEL WÜRGES

Proprietário: HERMANN MENKE

Preços módicos — Atende-se a qualquer hora

— Higiene absoluta —

Cosinha de primeira ordem

ITOUJAVA SECA — BLUMENAU
Rua São Paulo, 273-80

Dr. Wilson de Freitas Melro Advogado

Rua 15 de novembro 642 - Tel. 1417.
Edifício INCO — Sala 3

HEMORROIDAS VARIZES E ULCERAS DAS PERNAS: curas sem operação

DISPEPSIAS, PRISAO DE VENTRE, COLITES, AMEBIANA, FISSURAS, COCEIRAS NO ANUS, COBAÇÃO, PULMÕES, BINS, BEXIGA, FIGADO

Dr. A. Taborda

MEDICO ESPECIALISTA

AEROSOL

A última palavra no tratamento das BRONQUITES, SINUSITES, RINITES

Clinica Geral de Homens, Mulheres e Crianças

ITOUJAVA SECA: 5 às 11 e 15 às 17 hs. - BLUMENAU

Em homenagem ao seu fundador e primeiro presidente

A EQUITATIVA TERRESTRES, ACIDENTES E TRANSPORTES S/A PASSA A DENOMINAR-SE

COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS

Concretizando a antiga ideia de homenagear o fundador da Sociedade e seu primeiro Presidente ALBERTO TEIXEIRA BOAVISTA a Equitativa Terrestres, Acidentes e Transportes S/A resolveu mudar o seu nome para o de COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS não havendo, contudo, qualquer alteração no Capital Social, na Diretoria, funcionários e agentes. A BOAVISTA seguirá sempre as mesmas normas de ação que vinham orientando seus trabalhos, prestando aos interesses dos seus segurados a mesma assistência técnica e os mesmos serviços que sempre caracterizaram as suas atividades, continuando, outrossim, a operar nos seguintes ramos de seguros:

INCENDIO • TRANSPORTES • ACIDENTES DO TRABALHO • ACIDENTES PESSOAIS • AUTOMOVEIS • RESPONSABILIDADE CIVIL • AERONAUTICOS

COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS

Antiga EQUITATIVA TERRESTRES, ACIDENTES E TRANSPORTES S/A

Alfonso Penna Junior - Presidente

Matriz: Av. 13 de Maio, 23 - Rio de Janeiro - Sucursais e Agências em todo o Brasil.

NOVO NOME — MESMA ORIENTAÇÃO

Capital e reservas em 31/12/49: Cerca de Cr\$ 50.000.000,00
Receita de prêmios em 1949: Mais de Cr\$ 100.000.000,00
Sinistros pagos até 31/12/49: Mais de Cr\$ 130.000.000,00

SUCURSAL EM BLUMENAU - Rua 15 de Novembro, 572

Todas as grandes cidades dos Estados Unidos seriam destruídas no caso de um ataque atômico

Necessária a descentralização dos poderes governamentais

Acham-se prontas as tabelas para o novo salário mínimo Atenderá as reais necessidades dos trabalhadores

São Paulo, 15 (Meridional) — Chegou a esta Capital o Ministro Honorário Monteiro, que ouviu pela

nossa reportagem declarou que as tabelas para o novo salário mínimo já estão prontas. Estão igual-

mente concluídos os estudos a esse respeito. Como é do conhecimento público, esses estudos das tabelas já estavam nas mãos do presidente Dutra que também já as apreciou, aprovou e devolveu ontem ao nosso Ministério. Não posso ainda fornecer pormenores, mas o novo salário mínimo será justo e a altura das reais necessidades do nosso trabalhador. Perguntado ainda sobre as eleições sindicais, revelou que as eleições gerais dos sindicatos em todo o país serão realizadas logo depois do carnaval. As instruções para isso já estão ultimadas. Estou procedendo pessoalmente para uma apurada revisão da matéria. Espero que na primeira ou na segunda semana, depois do carnaval, possam ser baixadas tais instruções e marcadas as datas do pleito.

Dispostos os EE. UU. a um entendimento com a Rússia

Washington, 15 (UP) — O sub-secretário de Estado Dean Acheson declarou

hoje a um grupo de senadores que os EE.UU. estão preparados para discutir todos os assuntos importantes com a União Soviética e para deixar abertas as portas para uma ampla troca de vistas. Entretanto, disse que tais discussões não deveriam constituir assunto de alçada exclusiva de duas potências que se reunissem para confabular e disputarem sobre os interesses dos outros governos colocados por traz das suas costas.

GREVE NOS EE. UU.

Reiniciadas as negociações Washington, 15 (UP) — John Lewis e os representantes da indústria carvoeira do sul dos Estados Unidos, reiniciaram hoje as negociações para por fim à greve dos mineiros. Estes, apesar de todas as ordens, insistem em só voltar à atividade com novo contrato de trabalho.

Eficaz no tratamento da meningite e da tuberculose a estreptomicina Conclusão a que chegaram médicos de 25 países

Paris, 15 (UP) — Os médicos de quinze países que aqui se acham reunidos em conferência, anunciaram hoje que a estreptomicina quando empregada com toda a propriedade, pode curar a meningite e a tuberculose — até aqui tida como incurável. De vinte a vinte e dois por cento dos casos de meningites tratados com essa droga foram radicalmente curados.

resultado obtido até aqui com o novo tratamento. Todavia, a aplicação desta droga no tratamento de

meningite continua segura e não pode ser tida ainda como absolutamente segura.

Será julgada uma irmã de Giuliano Tentou raptar um rico cirurgião

ROMA, 15 (UP) — Marianna Giuliano, irmã do rei dos bandidos sicilianos, Giuliano deverá ser julgada no próximo mês em Viterbo, ao norte desta Capital, sob uma acusação de tentativa de rapto. Marianna juntamente com outra siciliana, Caterina Piz-

zuro, são acusadas de terem tentado se apoderar dum rico cirurgião de Palermo, Fausto Orestano, a três anos atrás. O marido de Marianna, bandido Pasquale, segundo se acredita, teria fugido para a América do Sul.

A Herança Que Ninguém Quis

(conclusão da terceira página) a Casa deve recusar. Demais a mais, do testamento consta que se recusamos, reverterá em prol da Curia Metropolitana a obrigação. — Aceitamos? Um por um, os mesários foram-se manifestando. Uma minoria inclinava-se para a afirmativa. — E decretam-se os três feriados? — indagou o relator com frio sarcasmo. — Foi o golpe de misericórdia da Irmandade. Recusar foi a conclusão. POUCO DINHEIRO Pela mesma ocasião, também na Beneficência Portuguesa, era debatida idêntica questão. Do testamento constava um legado,

e a lusitana gente do conselho analisava gravemente a doação. Assediados os olhos para que melhor pudessem ver e também meditar, iam todos examinando as cláusulas da doação. Também lá, no salão de honra, pendia a parede, em rica moldura dourada, o retrato de Gil Pinheiro, quando homem de meia idade; superintendente rico e bem trajado. Entre aquela gente austera e grave, vinda da monarquia, havia conselheiros mais novos, irreverentes e imprezados do espírito, combativo propagado pelo novo regime de Portugal. As velhas "os velhos" e "os novos" tinham respeitosos atriros e censuradeava-se, então, uma inofensiva guerra civil de oratória, a portas fechadas.

Um dos socios ergueu-se para falar. Disse que mandara retirar uma cópia do testamento do comendador Gil Pinheiro. E tinha-a em mãos, lá-la para que pudessem julgar. Pigarrar, somente. Deu um pulso no bico do colete para melhor compor a figura e leu: "Deixo a Real e Beneficente Sociedade Portuguesa de Beneficência de São Paulo, da qual sou socio graduado, com retrato a cleo no salão de honra, a quantia de trinta contos de réis, com a condição de colocar o meu busto de bronze, que será copiado do modelo de gesso que tenho em meu escritório, e mais cinco contos de réis para conservação do meu túmulo e capela jazzi, trazendo-a sempre bem limpa e esçada enquanto exist-

MOORE McCOMARCK (Navegação) S.A.

Passageiros e Cargas para:

- Baltimore
- New York
- Philadelphia

Reserva de praça, passagens e demais informações com os AGENTES:

— CIA. COMERCIO E INDUSTRIA MALBURI
ITAIAI — Teleg. «MOOREMACK» — ITAJAI

Sombrias previsões de um cientista

WASHINGTON, 15 (U.P.) — Vinte milhões de pessoas morreriam e todas as grandes cidades dos Estados Unidos seriam destruídas se o país fosse apalhadado por uma blitzkrieg atômica — segundo afirmou o professor Ralph Lapp, perito em energia atômica.

DESCENTRALIZAÇÃO

WASHINGTON, 15 (U.P.) — Segundo as sugestões do professor Lapp, Washington será capital dos Estados Unidos apenas como uma referência oficial, pois os organismos do governo deverão ser espalhados por todo o território do país, num caso de emergência nacional. Assim, o Senado iria para Alexandria, na Virginia, a Camara para uma pequena cidade do Mari-

land, o presidente da República para o Oregon, o Ministério da Guerra para a California, seguindo-se o mesmo critério quanto aos demais órgãos.

3 MEDIDAS

WASHINGTON, 15 (U.P.) — O professor Ralph Lapp, perito em energia atômica, declarou hoje que os Estados Unidos devem tomar uma série de medidas para estarem em condições de enfrentar com êxito uma guerra atômica. Tais medidas, são: 1. a — Limitar o tamanho das cidades; 2. a — descentralizar o mais possível a administração federal, estadual e municipal; 3. a — evitar a aglomeração de personalidades importantes para a administração civil ou militar do país em um só ponto.

NÃO É FERIADO TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL

Rio, 15 (Merid.) — Não é feriado a terça-feira de carnaval. Foi o que revelou o diretor da divisão de fiscalização do ministério do Trabalho, sr. Alonzo Caldas. Em declarações à imprensa, o sr. Caldas disse que se trata duma tradição, mas que esse feriado não está previsto em lei.

— Entrevista de Silva Ramos pelas "Emissoras Associadas" — "Já me fizeram sofrer bastante para que me interrompa no meio do caminho"

— Pretendo tudo fazer para esclarecer definitivamente a justiça francesa —

Rio, 15 (Meridional) — Damos a seguir, a tradução das notas taquigráficas da sensacional entrevista radiofônica, concedida em Paris a Samuel Wainer, representante dos "Diários Associados", pelo jovem brasileiro João da Silva Ramos, que foi irradiada sábado último pela Tupi.

contra mim. No inquerito verídico, como verifico o próprio juiz Pech, que ali se vive em calúnias, hipoteses gratuitas, e testemunhas tendenciosas. Isto eu já sabia e, por isto, nunca duvidei do final que teria este processo.

João Carlos da Silva Ramos — Nunca suspeitei e, por isso mesmo, as confidências que Monica me fez provocaram em mim uma grande tristeza, pois nunca deixei de amá-la, apesar de que, não perdendo a calma, procurei mostrar-lhe o erro que ela podia cometer, erro esse de que certamente a maior vítima seria a nossa própria filha, Pamela, que ambos amávamos com tanto ardor.

Reporter — Mas, por outro lado, João Carlos, os pais de Monique também acusaram você de maus tratos cometidos contra a sua esposa. Que diz a respeito?

Reporter — E depois? João Carlos da Silva Ramos — Depois retornarei ao Brasil, em companhia de minha filha. Estou ansioso por voltar à minha pátria, onde sei que todos nunca deixaram de ver em mim uma vítima de lamentáveis circunstâncias e não um homem culpado. Não posso, por isso mesmo, deixar de agradecer centenas de cartas e telegramas de solidariedade que recebi do Brasil, não só quando ainda me encontrava preso, como depois de minha libertação. Não posso também deixar, antes de acabar, de agradecer à imprensa brasileira em geral e Radios Associadas em particular, pelo interesse que mostraram pela minha causa.

João Carlos da Silva Ramos — Antes de mais nada, quero esclarecer que aproveito esta oportunidade que as Emissoras Associadas tiveram de bondade de me proporcionar, não com um desejo de publicidade, da qual já sou vítima, mas como dever a que não devo furtar-me e como um apelo final a que cessem as explorações em torno de meu nome.

Reporter — Mas, neste caso, João Carlos, estava na Inglaterra como estava, e sabe-se que seu eventual retorno a Paris poderia trazer-lhe aborrecimentos como os que você está sofrendo, por que voltou?

Reporter — E ela, Monique, aceitou as objeções que você opôs aos seus desejos?

Reporter — Então, como se explica que os seus ex-sogros tenham aberto este processo contra você?

Reporter — E você considera decisiva esta sua primeira vitória, obtendo a liberdade condicional sob a qual ainda se encontra. Você leu a notícia, João Carlos, de que os pais de Monique pretendem continuar o processo, havendo para isso contratado um novo advogado?

Reporter — João Carlos, qual foi a sua primeira sensação ao retornar à liberdade?

Reporter — Então, como explica a morte de Monica?

Reporter — Entretanto, João Carlos, no decorrer do processo surgiram referências à conduta passiva de Monique, a quem se atribuíam vícios os mais diversos.

João Carlos da Silva Ramos — Por isto, quero aproveitar esta oportunidade para denunciar estas calúnias atiradas à memória de uma mulher que não mais se pode defender.

João Carlos da Silva Ramos — Eu sei que esta vitória somente constitui um passo na longa caminhada que ainda me resta. Quero obter, para o que aqui chamam "non-lietu", não somente o arquivamento do processo como também a proclamação de minha inocência. Já me fizeram sofrer bastante para que eu me interrompa no meio do caminho. Já sei o que significa permanecer numa prisão, sendo inocente. Mas, o que mais me perturba não foi esse fato em si, porém a ideia de que um homem possa perder a sua liberdade por denúncia sem fundamento, e perseguições desumanas. Apesar de ser ainda jovem, jamais esquecerei a experiência que estou vivendo. E será ela que me fará lutar até o fim, para a defesa da liberdade não apenas no que se refere a mim, mas como um dever de minha própria consciência.

João Carlos da Silva Ramos — Fiquei muito satisfeito ao perceber que esta liberdade não somente significava para mim o retorno ao meu lar e à minha família, mas também pelo sentido que encerra, de que a verdade está surgindo em torno do caso tão triste em que me vi envolvido. Verdade essa que agora nos resta, cada vez mais próxima.

Reporter — E você duvidou por acaso, enquanto estava preso, de que se aproximava o momento da sua libertação?

Reporter — E você acredita que ela mesma não tinha consciência de que o momento da extensão do ato que iria resultar da sua morte, Pamela acabar de uma vez com todas as explorações que têm sido feitas em torno das últimas horas daquela noite tão trágica, venho deixar aqui gravadas as inesquecíveis recordações que eu me traz. Os últimos meses de minha vida de casal provaram que eu existia em Monica algum equilíbrio tanto físico como mental, de modo que eu não conseguia explicar. Espe- rançoso de que essa situação não fosse um estado permanente e na nossa vida, e acreditando que com o correr do tempo Monica voltaria ao seu estado normal, permiti que ela retornasse à Europa, em julho do ano passado, esperando que o descanso que lhe proporcionaria o clima a que ela já estava sempre habituada, assim como a companhia de seus pais, ajudassem a reconstruir a serenidade que ela parecia ter perdido. Aliás, eu mesmo não podia sair do Brasil naquela época porque assim não permitiam meus deveres e compromissos econômicos. Passado algum tempo, guiando-me pelas cartas de Monica, pude acreditar que sua estada na Europa tinha dado os resultados que eu almejava. Assim, cheio de esperança, antecipei minha viagem à Europa, ansioso pelo reencontro com minha mulher. Depois de passar em companhia dela alguns dias, em Cannes, chegamos a Biarritz acompanhados por nossa filha Pamela, no dia 1.º de outubro do ano passado. Para grande alegria minha, Monica estava se conduzindo como se os nossos desentendimentos já tivessem sido completamente esquecidos. Tive imenso prazer em encontrar-me uma vez mais em Biarritz, cidade em que tinha, me casado e onde havia passado os melhores momentos da minha juventude, quando meu pai ocupava ali o cargo de consul do Brasil. Eu jamais imaginava que apenas 24 horas depois, na própria casa em que nos havíamos casado, na Vila Fazenda, Monica iria me fazer as revelações do drama íntimo que ela vivia.

-BAILE-

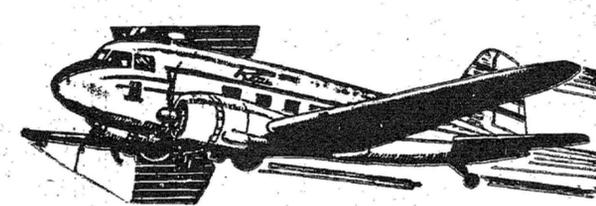
NA S. D. M. CARLOS GOMES Hoje à noite, na S. D. M. «Carlos Gomes», será realizado o baile de formatura da escola de dança da referida Sociedade.

Estão convidados todos os socios dessa agremiação para o encerramento do Curso que realizar-se-á às 21 horas.

Abrihantará as danças o famoso Jazz «Los Guarachos».

N.B. Não haverá vendas de mesas.

«REAL»: SIMBOLO DE SEGURANÇA



4 AVIÕES DIARIOS DE CURITIBA PARA S. PAULO E RIO

AGENCIA EM BLUMENAU:
Rua 15 de Novembro, 366 — Telefone, 1455
— RESERVE COM ANTECEDENCIA SUA PASSAGEM —

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA, Queda dos cabelos e demais AFECCOES NO COURO CABELODO. TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA